



# Informe Epidemiológico PVT

Número 01/2023

Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes / Diretoria de Vigilância Epidemiológica /  
Superintendência de Vigilância em Saúde / Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia  
(GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia)

## Perfil Epidemiológico de Óbitos no Trânsito, em Goiânia, no ano de 2022.

### INTRODUÇÃO

Este informe objetiva apresentar análises epidemiológicas de óbitos ocorridos em decorrência de sinistros no trânsito de Goiânia, no ano de 2022. Os dados apresentados neste informe foram sistematizados e analisados pela Subcomissão de Análise de Dados e Gestão da Informação do Programa Vida no Trânsito (PVT) de Goiânia. O PVT surge a partir do projeto RS-10 (*Road Safety in Ten Countries*), uma iniciativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) em parceria com um consórcio internacional envolvendo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), Fundação Bloomberg, GRSP, o Governo Brasileiro, dentre outros.

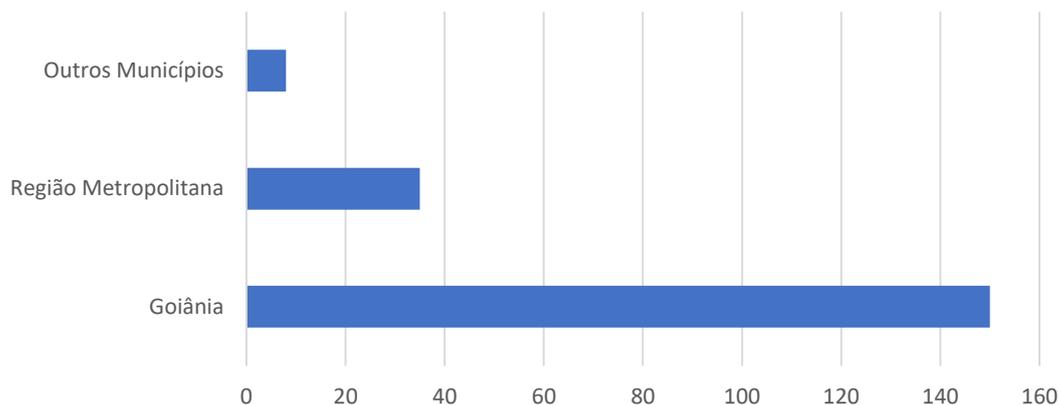
O PVT foi implantado nacionalmente em 2010, sendo coordenado pelo Ministério da Saúde (MS) e com as parcerias do Ministério das Cidades/Denatran e Semob, Ministério da Justiça/PRF, Ministério da Educação (MEC), Ministério do Transporte/Denit, Secretaria Nacional de álcool e Drogas/Senad e outros. O objetivo do programa é promover intervenções efetivas de redução da morbimortalidade no trânsito, e de promoção da segurança e mobilidade no trânsito, a partir das evidências científicas e análises epidemiológicas. Em Goiânia, o PVT iniciou-se em 2012 e tem ofertado o diagnóstico da situação de saúde, dos óbitos no trânsito, com vistas à produção de informação para a ação.

### APRESENTAÇÃO DAS ANÁLISES

Os dados apresentados foram sistematizados e analisados a partir dos seguintes critérios de inclusão: sinistros fatais de trânsito ocorridos na área geográfica do município de Goiânia, cujos óbitos aconteceram em até 30 dias da data do acidente. Foram registrados em Goiânia, no ano de 2022, 193 óbitos por Acidentes de Transporte Terrestre (ATT), sendo que 150 eram vítimas residentes no município de Goiânia, 35 residiam na região metropolitana e 8 eram

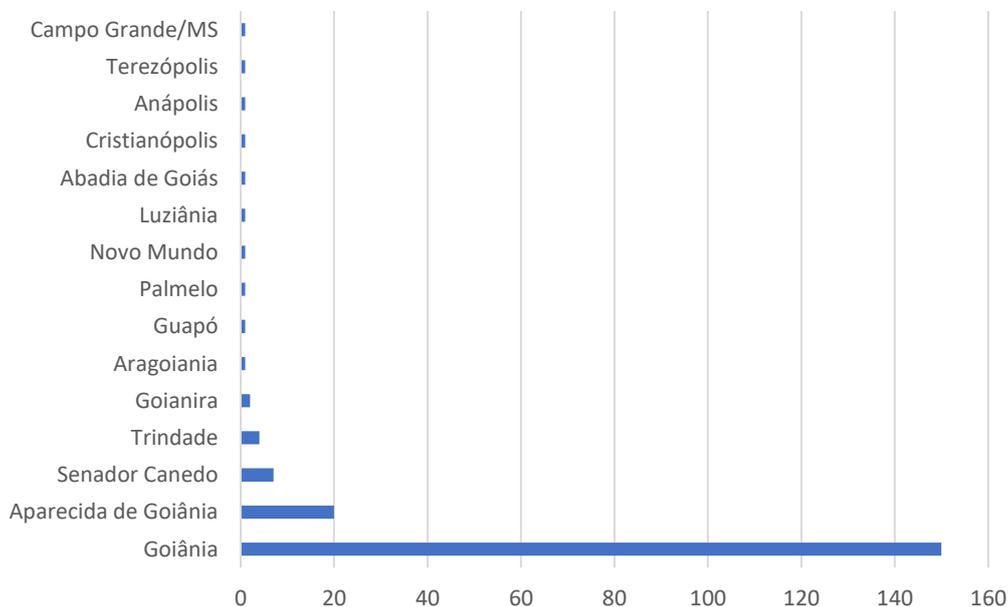
moradores de outros municípios (Figura 1 e 2). Do total de óbitos, 163 vítimas eram do sexo masculino (84%) e 30 do sexo feminino (16%) - Figura 3.

**Figura 1** – Frequência absoluta de óbitos por ATT, segundo a residência das vítimas. Goiânia, 2022. Total:193



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

**Figura 2** – Municípios de residência das vítimas fatais por ATT. Goiânia, 2022. Total:193



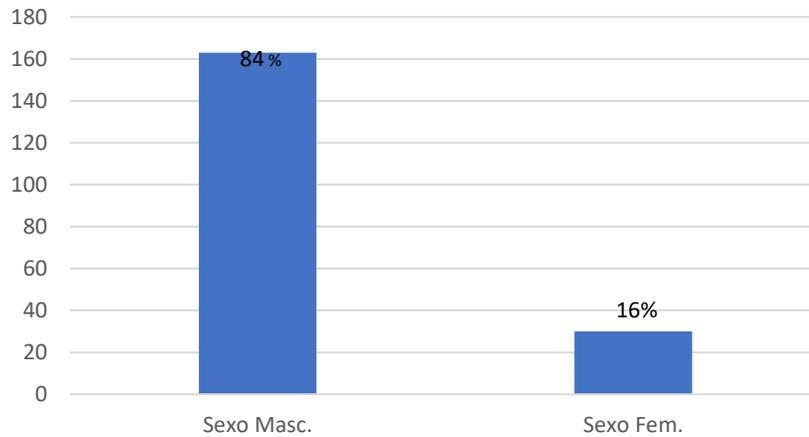
Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

**Figura 3** – Frequência absoluta e relativa de óbitos por ATT, segundo o sexo da vítima.

Informe Epidemiológico PVT. Número 01, Junho/2023 – Perfil epidemiológico de óbitos no trânsito em Goiânia 2022.

Goiânia, 2022.

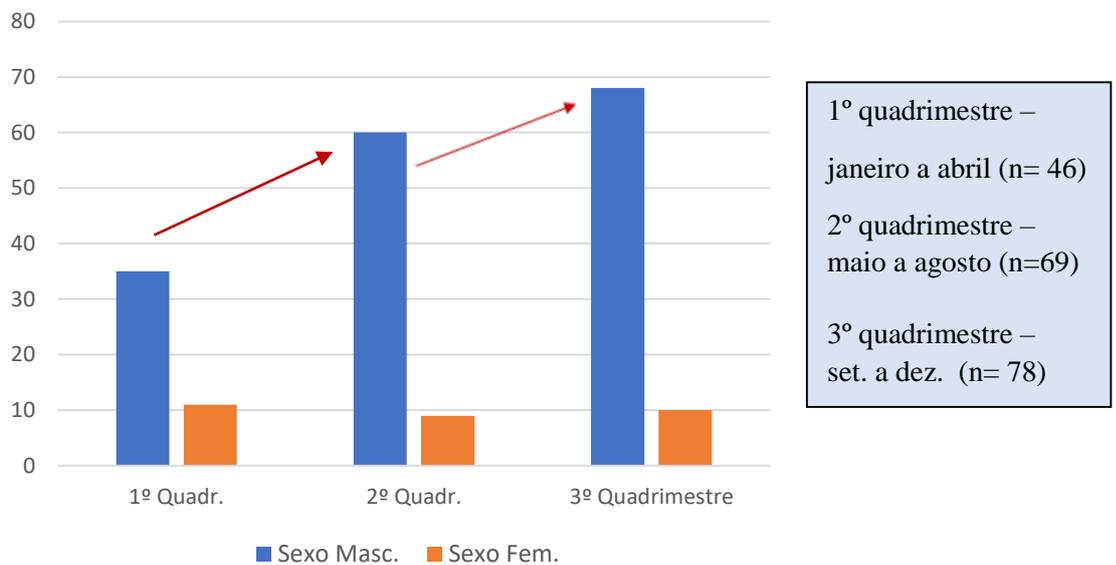
Total:193



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

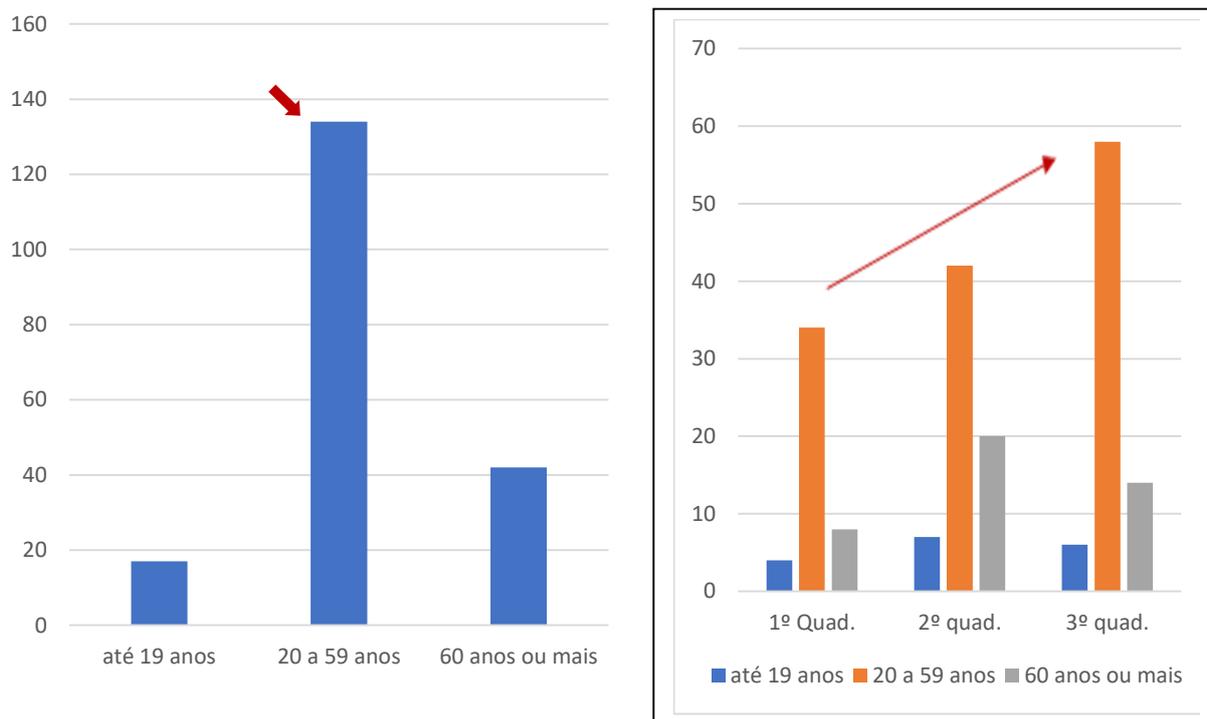
**Figura 4** – Frequência de óbitos por ATT segundo o sexo e quadrimestres. Goiânia, 2022.

Total - 193



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

**Figura 5** – Frequência de óbitos por ATT, segundo a faixa etária das vítimas e quadrimestre. Goiânia, 2022.

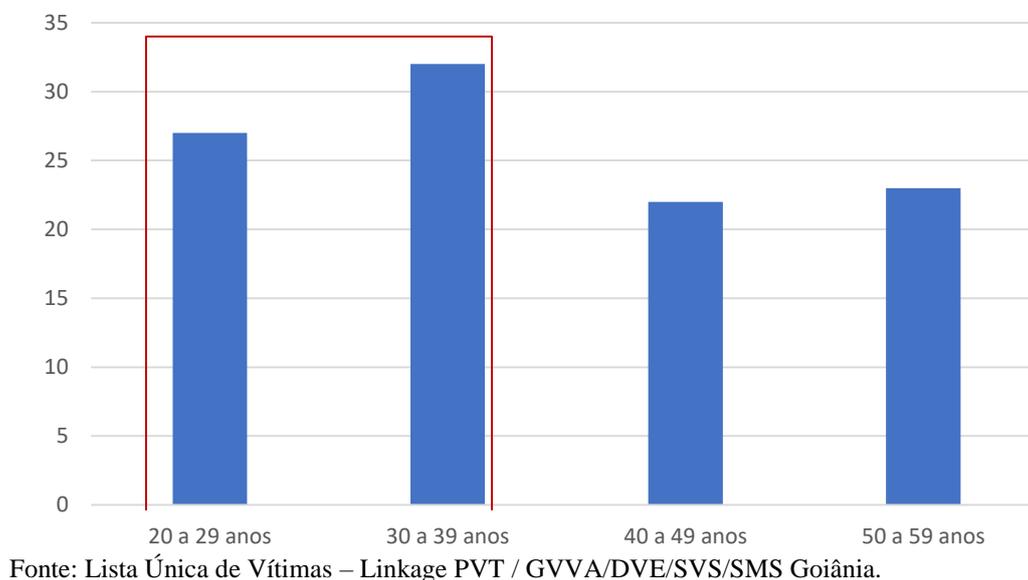


Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

Em 2022, verificou-se nos 3 quadrimestres, mais de 60 % dos óbitos foram entre a população de 20 a 59 anos (n= 34 / 1º Quadrimestre; n= 42/ 2º Quadrimestre; n= 58 / 3º Quadrimestre). Observa-se uma **ascendência da frequência** de óbitos entre os 3 quadrimestres (Figura 5).

**Figura 6** – Frequência de óbitos por ATT, da população adulta, segundo a faixa etária das Vítimas. Goiânia, 2022.

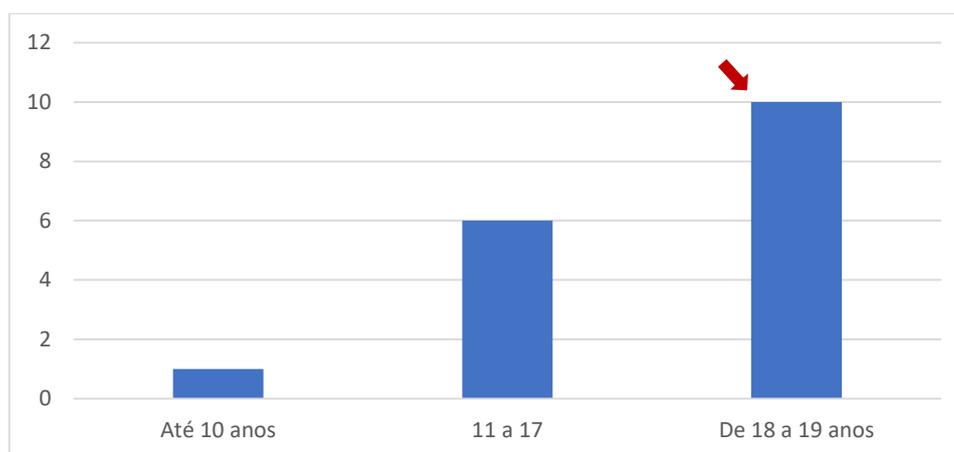
Total= 134.



Em 2022, entre a população adulta (de 20 a 59 anos / n= 134), a maior frequência de óbitos foi entre Adultos Jovens de até 39 anos (n= 76), o que equivale a 56,5% do total de óbitos – Figura 6.

**Figura 7** – Frequência absoluta de óbitos por ATT da população de crianças e adolescentes (até 19 anos) segundo a faixa etária das vítimas. Goiânia, 2022.

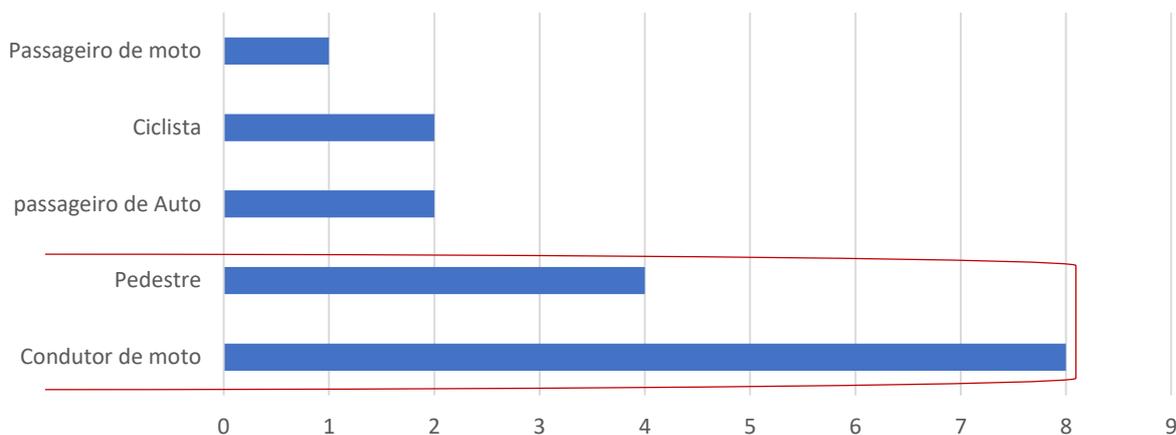
Total= 17.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

Em crianças e adolescentes, a maioria dos óbitos ocorreu na faixa etária de 18-19 anos, com quase 60% do total (n=10) – Figura 7.

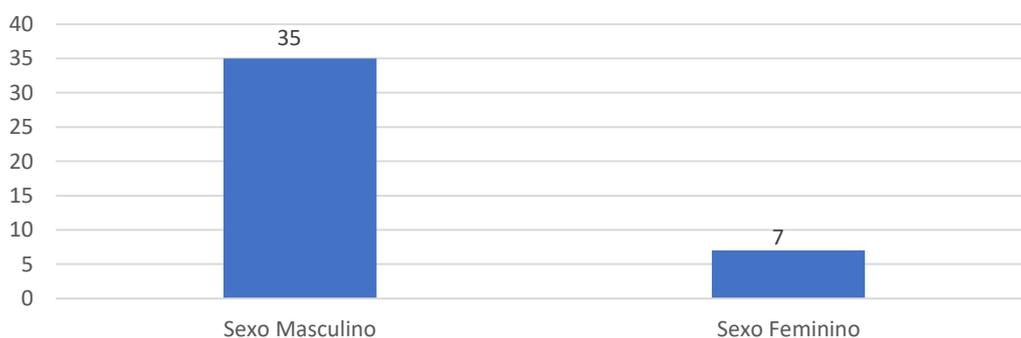
**Figura 8** – Frequência de óbitos de crianças e adolescentes (até 19 anos), por ATT, segundo a situação da vítima. Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

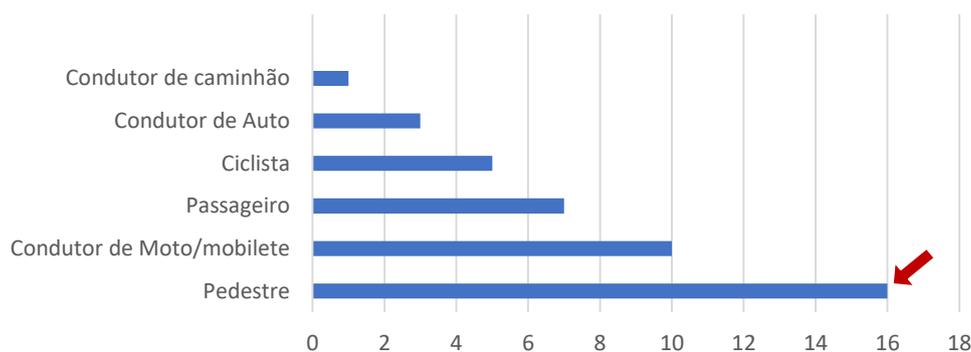
Em 2022, dos óbitos entre crianças e adolescentes, a maior frequência foi entre jovens na situação de **condutor de moto** (n= 8 / 47% do total), seguido de **pedestre** (n= 4 / 24% do total de óbitos) – Figura 8.

**Figura 9** – Frequência absoluta de óbitos de idosos, por ATT, segundo sexo da vítima. Goiânia, 2022. Total: 42



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

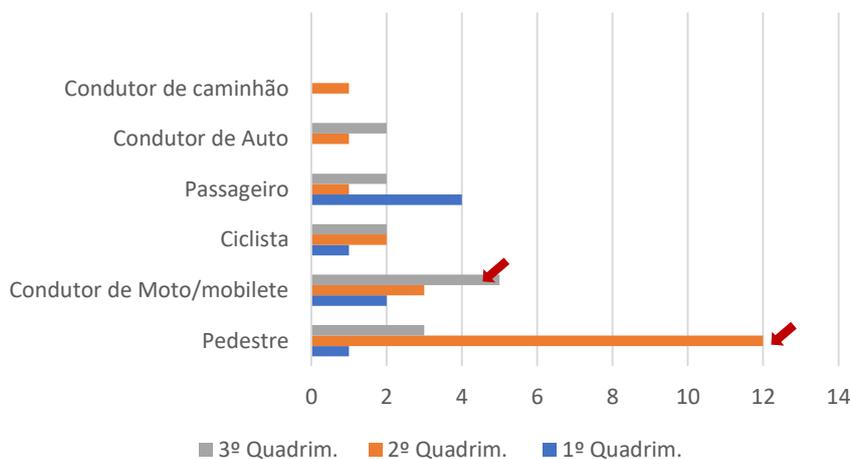
**Figura 10** – Frequência absoluta de óbitos de Idosos, por ATT, segundo a situação da vítima. Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

A grande maioria dos óbitos por ATT em idosos foi no sexo masculino (83,3%) – Figura 9. Da frequência total de acidentes fatais de trânsito com idosos (n=42), 16 foram com vítimas na situação de Pedestre (38%) e 10 aconteceram com idosos na situação de Condutor de Moto/Mobilete (24% do total) – Figura 10.

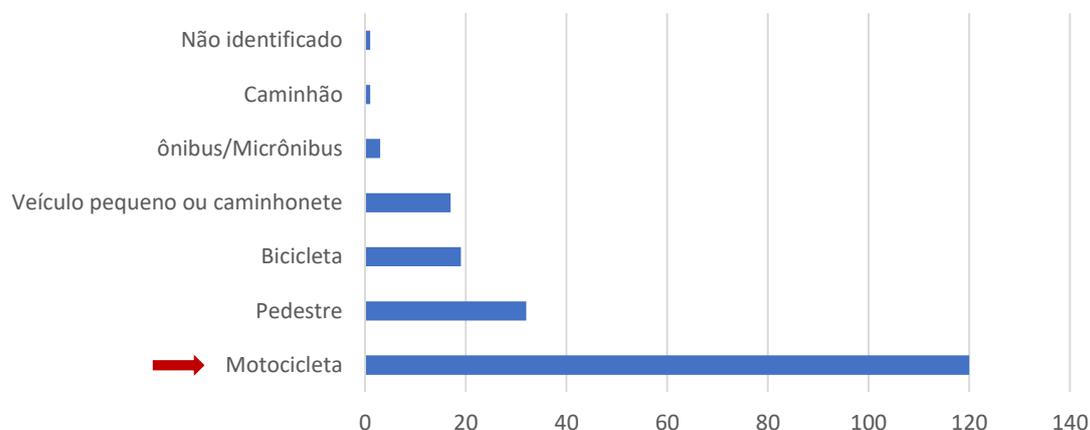
**Figura 11** – Frequência absoluta de óbitos de Idosos, por ATT, segundo a situação da vítima, por quadrimestre. Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

Destaque para a alta frequência de óbitos de **idosos** (n=12), por **atropelamento**, no segundo quadrimestre de 2022 (de maio a agosto); e para o aumento da frequência no 3º quadrimestre (de setembro a dezembro) de óbitos de idosos na situação de **condutor/passageiro de Moto**.

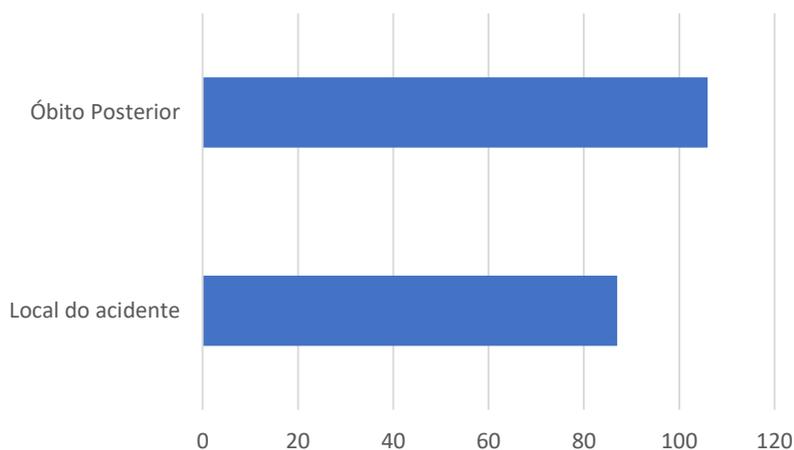
**Figura 12** – Frequência absoluta de óbitos no trânsito, segundo o meio de locomoção/veículo da vítima de ATT. Goiânia. 2022. Total= 193



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

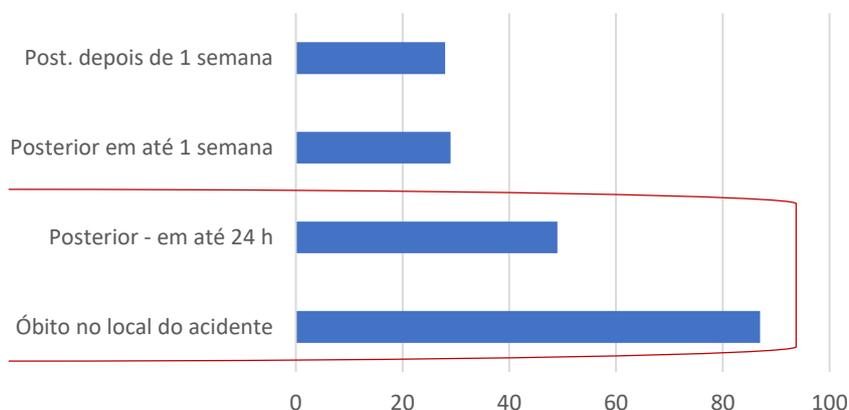
A maioria dos óbitos ocorridos, por ATT, foi com vítimas na situação de **Motociclistas** (n= 120 / 62% do total), seguido de **Pedestres** (n= 32 / 16,6%) – Figura 12. 50% dos pedestres que foram a óbito por ATT eram idosos (n= 16).

**Figura 13** – Frequência absoluta de acidentes fatais de trânsito, segundo o local do óbito. Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

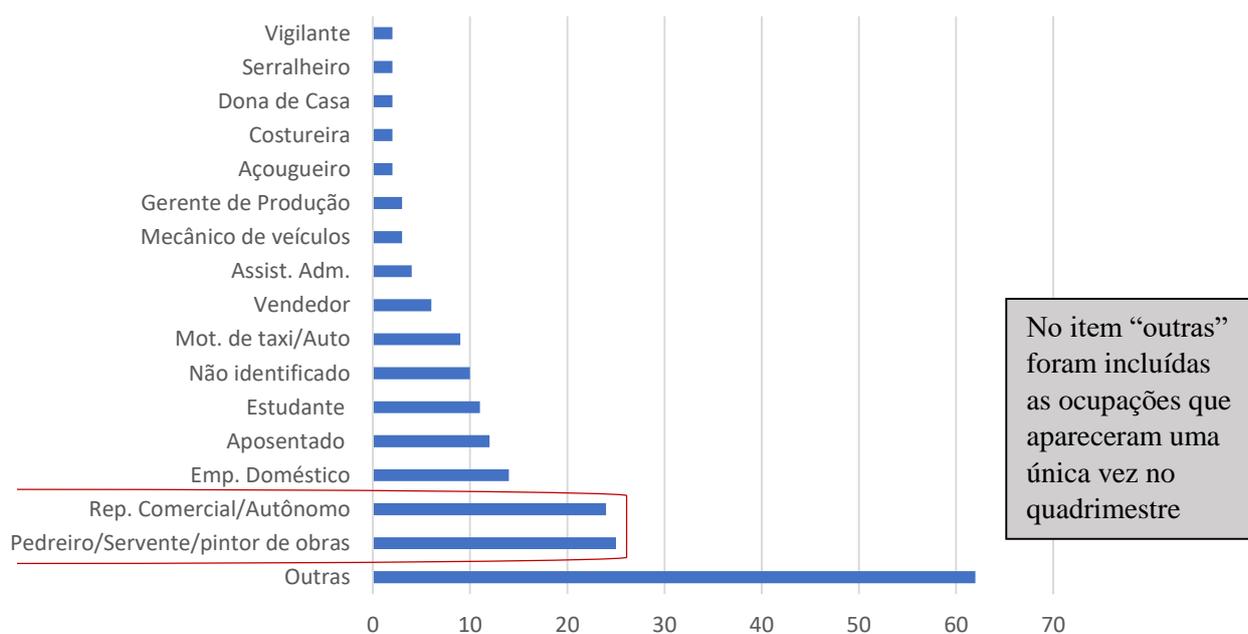
**Figura 14** – Frequência de óbitos por ATT, segundo o tempo decorrente pós sinistro. Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

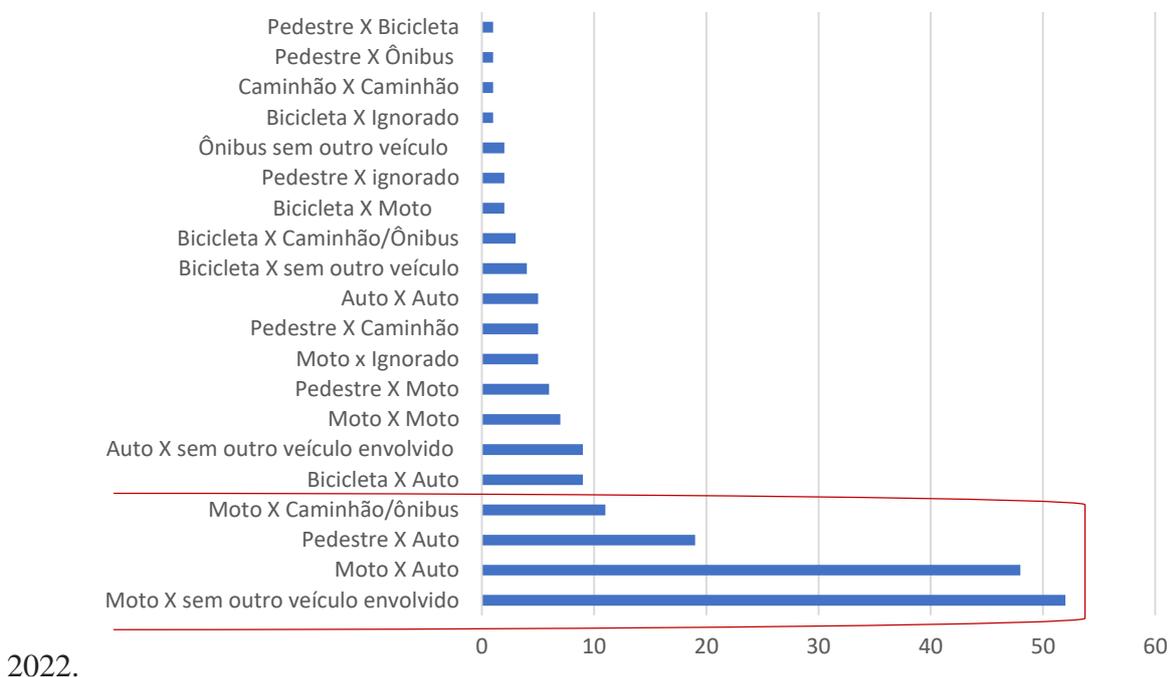
Do total de óbitos por ATT (n= 193), 87 (45% do total) ocorreram no local do acidente\_e 106 (54,9%) foram óbitos posteriores, dos quais 49 (25,4%) ocorreram em até 24 horas após o acidente, o que indica a **gravidade dos ATT** (Tabela 14).

**Figura 15** – Frequência absoluta das principais ocupações das vítimas de acidentes fatais de trânsito. Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

**Figura 16** – Frequência absoluta de óbitos por ATT, segundo veículos envolvidos. Goiânia,

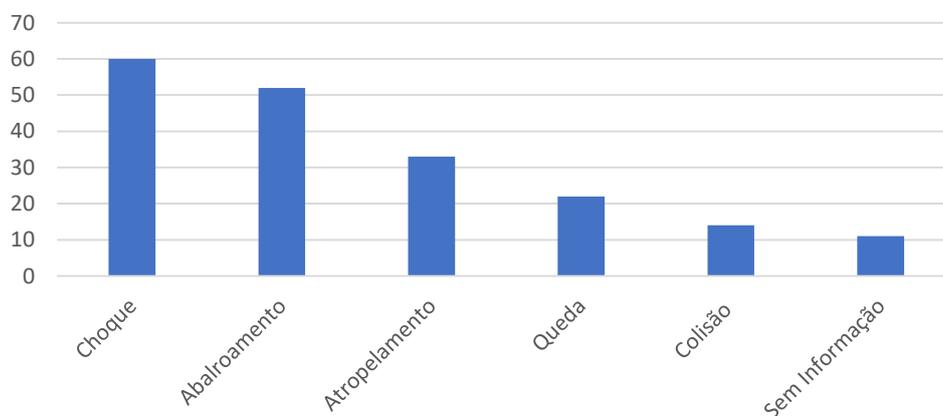


Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

Destaque para maior frequência (n= 52) de **motocicleta** sem outro veículo envolvido (choque ou queda), seguido de **moto com veículo pequeno** (n= 48). Na sequência, atropelamento de **pedestres** por veículos pequenos (n= 19) – Figura 16.

**Figura 17** – Frequência absoluta de óbitos por ATT, segundo o tipo de acidente. Goiânia, 2022.

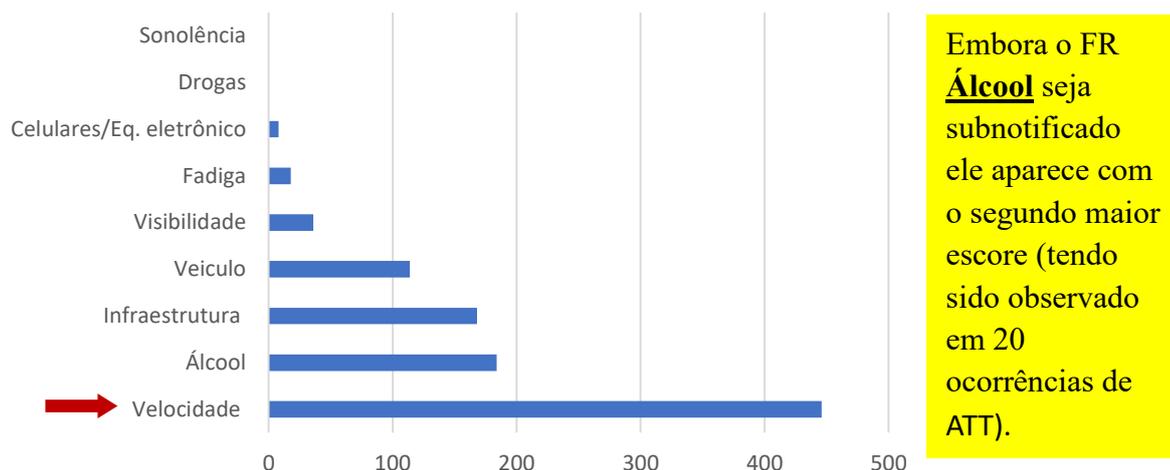
Total= 193



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

Em 2022, o choque foi o tipo de acidente fatal mais frequente (n= 60 / 31%), seguido do abalroamento (n= 52 / 27%) e, na sequência, atropelamento (n= 33 / 17%) – Figura 17.

**Figura 18** – Distribuição dos acidentes fatais de Trânsito segundo o Escore dos Fatores de Risco (FR). Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

A velocidade foi o maior fator de risco identificado no ano de 2022 (com 50 ATT causados pela velocidade inadequada/excessiva), enquanto o álcool foi o 2º e a infraestrutura foi o 3º maior fator de risco, sendo a maioria na categoria “sinalização” – Figura 18.

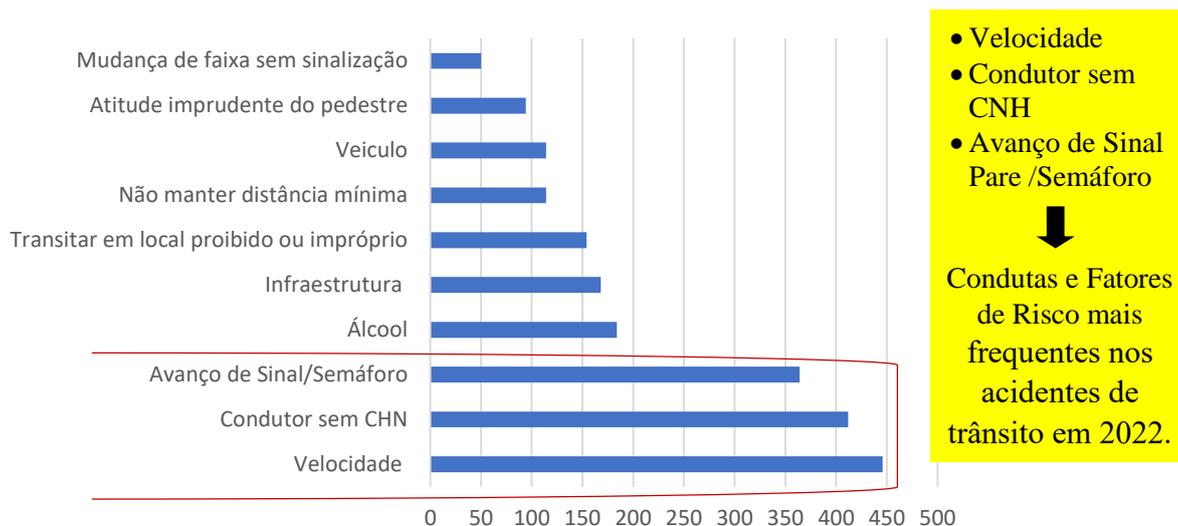
**Figura 19** – Distribuição dos acidentes fatais de Trânsito segundo o Escore de Condutas Locais de Risco (CLR). Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

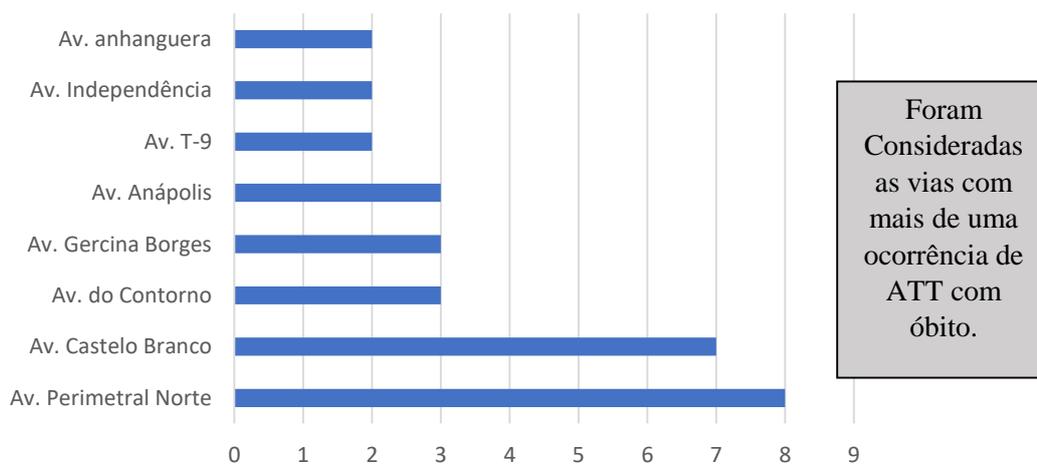
Quanto às Conduas Locais de Risco (CLR) nos acidentes fatais trânsito ocorridos em 2022, Condutor sem CNH e Avanço de Sinal Pare ou Semáforo foram as CLR de maior escore – Figura 19.

**Figura 20** – Distribuição dos acidentes fatais no trânsito segundo os Principais Fatores de Risco e Conduas Locais de Risco. Goiânia, 2022.



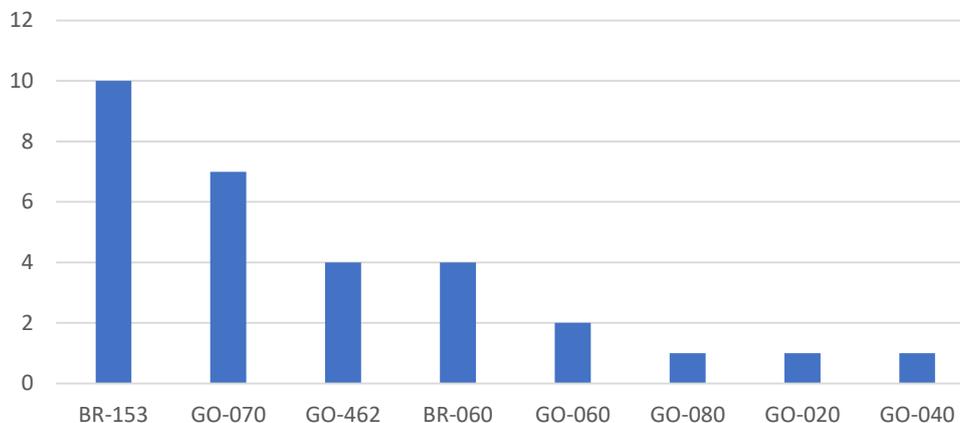
Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

**Figura 21** – Distribuição dos acidentes fatais no trânsito segundo as Vias de Goiânia com maior frequência de sinistros. Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

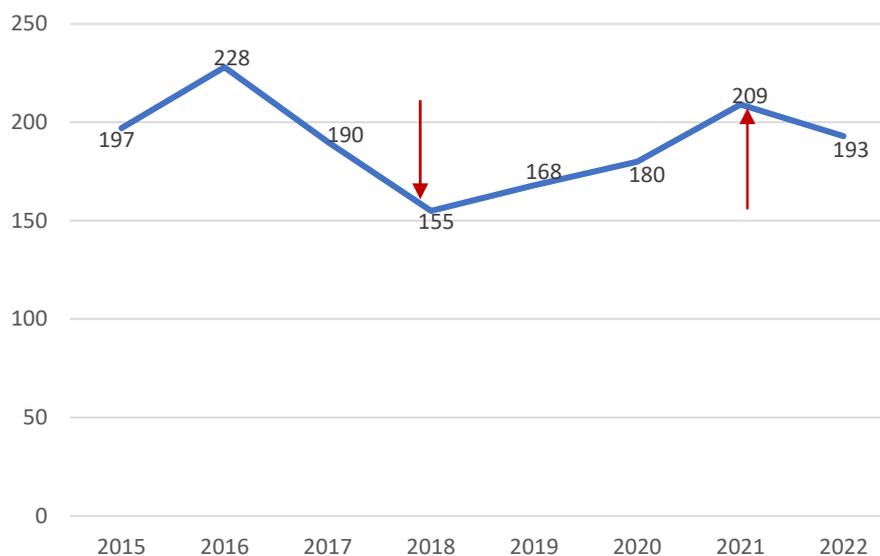
**Figura 22** – Distribuição dos acidentes fatais de trânsito segundo as Rodovias com ocorrência de sinistros. Goiânia, 2022.



Fonte: Lista Única de Vítimas – Linkage PVT / GVVA/DVE/SVS/SMS Goiânia.

Entre as Rodovias em que ocorreram acidentes fatais, a **BR-153**, no perímetro entre Km 501 e 494 (n= 10), seguida da **GO-070** (n=7) são as de maior frequência – Figura 22.

**Figura 23** – Série histórica com o número absoluto de acidentes fatais de trânsito em Goiânia, 2015 a 2022.



Fonte: Sistema de Informação de Mortalidade (SIM)/GIS/DVE/SVS/SMS Goiânia.

Os dados apresentados apontam que os acidentes fatais de trânsito tiveram um aumento gradativo de 2018 a 2021, com uma leve queda em 2022. O perfil das vítimas fatais por ATT no ano de 2022 foi maioria de homens, adultos jovens, entre 20 e 39 anos. Quanto à situação das vítimas a de motociclista é a de maior frequência, indicando uma maior vulnerabilidade dessa população a se envolver em acidentes fatais de trânsito, seguido dos pedestres. Destaca-se que a metade dos óbitos ocorridos por atropelamento, no ano de 2022, foi com pessoas idosas, acima de 60 anos. Os motociclistas são as principais vítimas de acidentes fatais de trânsito e as profissões de maior frequência foram Pedreiros ou Serventes de Pedreiros, seguido de Representantes Comerciais/Autônomos.

Quanto aos fatores de risco, a velocidade foi o principal fator para a ocorrência dos acidentes fatais, seguida de ausência de habilitação do condutor (CNH) e, na sequência, avanço de Sinal Pare ou Semáforo. O Álcool comparece na quarta posição dos fatores e condutas de risco, com a ressalva de que esse é um fator subnotificado, haja vista a ausência ou insuficiência de informações.

Quanto às vias de maior ocorrência de acidentes fatais de trânsito, a Av. Perimetral Norte e a Av. Castelo Branco são as que aparecem em destaque, tendo ocorrido oito acidentes fatais na Av. Perimetral Norte (sendo quatro desses óbitos de ciclistas, três de motociclistas e um de condutor de automóvel pequeno). Na Av. Castelo Branco ocorreram sete acidentes fatias de trânsito em 2022 (sendo cinco óbitos de motociclistas, um de pedestre e um de condutor de automóvel pequeno).

As rodovias na abrangência da capital com maior ocorrência de acidentes foram a BR-153 (com 10 acidentes fatais: seis óbitos de motociclistas, dois de pedestres, um de condutor de caminhão e um de condutor de automóvel pequeno), seguida da GO-070 (com sete ocorrências de acidentes fatais de trânsito: cinco óbitos de motociclistas, um de ciclista e um de pedestre).

Com esse perfil de óbitos por ATT nas avenidas e rodovias de maior ocorrência, em Goiânia, realça-se a vulnerabilidade dos ciclistas nessas vias, bem como dos motociclistas e pedestres.

## **RECOMENDAÇÃO:**

Os dados apresentados evidenciam que os acidentes de trânsito são um problema de saúde pública, com acidentes fatais atingindo em maior proporção a população trabalhadora, masculina e adulta jovem. Os dados revelam que os acidentes fatais de trânsito têm ocorrido em maior escala com a população que se encontra na situação de menor proteção quando em circulação pela cidade: os pedestres, os ciclistas e motociclistas.

A fim de minimizar essa triste realidade de mobilidade na cidade de Goiânia, é urgente a necessidade de que medidas preventivas sejam tomadas, especificamente nas situações de maior ocorrência de acidentes fatais (seja nas vias e rodovias, ou direcionadas à população mais vulnerável).

As informações apresentadas revelam que é necessária uma intervenção direcionada a proteger os ciclistas nas vias de maior circulação, bem como os pedestres, especialmente a população idosa, que tem sido a maior vítima. Importante pensar políticas públicas voltadas para a implementação de espaços seguros para pedestres e ciclistas, como a implantação de faixas de pedestres no mesmo nível das calçadas, de ciclovias e ciclofaixas, dentre outras intervenções voltadas para a mobilidade e acessibilidade. Quanto aos motociclistas, destacam-se os fatores e condutas de risco de maior ocorrência (velocidade, ausência de CNH e avanço de sinal), o que reforça a necessidade de se intensificar as ações de fiscalização no trânsito, de medidas de controle de velocidade e de ações educativas, com ênfase na formação de condutores, de campanhas e blitz educativas e de se trabalhar a prevenção nas escolas, articulando-se saúde, educação e trânsito.

Outro desafio é a implementação de uma linha de cuidado ao trauma em relação às vítimas dos ATT, o que contribuirá para reduzir a letalidade dos sinistros de trânsito, bem como as sequelas dos mesmos.

Espera-se que essas informações possam promover reflexões intrasetoriais e intersetoriais e que possam subsidiar implementação de políticas públicas de promoção da mobilidade urbana segura e sustentável e promoção da saúde para toda a população de Goiânia. A elaboração de um Plano de Ação Intersetorial do Programa Vida no Trânsito a partir dessas análises epidemiológicas e seguindo as evidências científicas é um dos desafios da gestão em articulação com outros setores não governamentais e sociedade civil.

**Equipe de Elaboração:**

Adriana Crispim de Azevedo Brito<sup>1</sup>, Arleide Maria dos Santos<sup>1</sup>, Maria Aparecida Alves da Silva<sup>1</sup>, Marta Maria Alves da Silva<sup>1</sup>, Mary Signorelli Faria Lima<sup>1</sup>, Ionara Vieira Moura Rabelo<sup>1</sup>, Railda Gonçalves Martins, Rosana Carneiro Tavares<sup>1</sup>, Sirlene Gomes de Oliveira Borges<sup>1</sup> e Jane Andrade Sinimbu<sup>2</sup>.

1. Técnicos da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde / Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

2. Gerente da Gerência de Vigilância às Violências e Acidentes/ Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (GVVA/DVE/SVS/SMS-Goiânia)

**Validação de dados:**

Marília Belmira de Castro Rego.

Diretoria de Vigilância Epidemiológica/ Superintendência de Vigilância em Saúde/ Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia (DVE/SVS/SMS Goiânia)